

UMAR AÇORES



Março 2018 Dia Internacional da Mulher

RAQUEL RAMOS
Marcha Mundial Mulheres Açores /facebook

A criação do Dia Internacional da Mulher dá-se no início do século XX, no contexto da Segunda Revolução Industrial e da Primeira Guerra Mundial, quando ocorre a incorporação em massa da mão-de-obra feminina ao operariado. A ideia surgiu no final do século XIX e início do século XX nos Estados Unidos e na Europa, no contexto das lutas femininas por melhores condições de vida e trabalho, e pelo direito de voto.

Na atualidade, porém, considera-se que a celebração do Dia Internacional da Mulher tem o seu sentido original parcialmente diluído, adquirindo fre-

quentemente um caráter festivo e comercial, como o hábito de distribuir rosas ou pequenos mimos, ação esta que não evoca o espírito das operárias grevistas do 8 de março de 1917...

Greve internacional de mulheres, ontem e hoje...

Em 1975 na Islândia as mulheres recusaram-se a trabalhar, cozinhar, cuidar das crianças por um dia. O momento mudou a forma como as mulheres eram vistas no país e ajudou a colocar a Islândia na vanguarda da luta pela igualdade.

2016: 3 de outubro, protesto na Polónia contra um projeto de lei que criminaliza o aborto em caso de violação, ou aborto espontâneo; 19 de outubro, na Argentina,

o movimento “Ni una Menos” e outras organizações feministas, organizam protestos numa semana em que tinha havido 7 feminicídios

2017: 21 de Janeiro nos EUA a Marcha das Mulheres em Washington, com abrangência em diversos pontos do mundo; 8 de Março foi a 1ª Greve Internacional de Mulheres - em mais de 50 países, 200 cidades.

2018: 170 países assinalam este dia. O movimento da Greve Internacional de Mulheres, destaca-se com manifestações e concentrações nas ruas, em diferentes pontos do mundo. ♦

Fontes: Graça Abraches;
<http://parodemujeres.com/>

Homenagem Marielle Franco

“A rede de Feministas Políticas de América Latina e o Caribe, recebe com muita dor o assassinato da companheira Marielle Franco militante social e política no contexto do feminismo afro.

Hoje novamente nos falta uma companheira, para dar combate à política patriarcal que nos oprime e nos mata.

O Estado Brasileiro é responsável por este FEMICÍDIO POLÍTICO, no contexto da violência política em que se desenvolve um governo antidemocrático e misógeno.

Por Berta, Macarena, Michele e todas as latino americanas que morreram lutando pelos nossos direitos.



Sabemos que nós, as feministas políticas, incomodamos, mas afirmamos que estamos juntas e dispostas a seguir transformando a dor em luta.” ♦

REDE DE MULHERES POLÍTICAS LATINO AMERICANAS E DO CARIBE
15 DE MARÇO DE 2018



8M - Ponta Delgada



8M - Lisboa

SELEÇÃO FOTOGRAFICA DE RAQUEL RAMOS



8M - Coimbra



8M - Mapa de ações, Estado Espanho



8M - Barcelona

SEM AS MULHERES O MUNDO PÁRA
As mobilizações de 8 de Março de 2018 foram organizadas por coletivos, e ativistas, a nível nacional e local. A nível global teve a coordenação de organizações como a Internacional Feminista y Paro Internacional de Mujeres (International Women Strike). Reclama-se o fim da violencia machista, a igualdade política e civil, igualdade perante a lei, igualdade salarial, direito ao trabalho, direito à educação, igualdade de oportunidades. Estas reivindicações têm uma expressão própria em cada país dependendo da sua situação sociopolítica.



8M - Bilbao



8M - Vigo



8M - Madrid



8M - Buenos Aires



8M - Afrin, Curdistão



8M - Roma



8M - Montevideo



8M - Carachi, Paquistão



8M - Portland, EUA



8M - Seul